



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

CIBELE KAREN MEDEIROS SILVA

**SAÚDE MENTAL, ENFERMAGEM E SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

CUITÉ – PB

2023

CIBELE KAREN MEDEIROS SILVA

**SAÚDE MENTAL, ENFERMAGEM E SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso entregue à Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora:

Prof^a. Dra. Gigliola Marcos Bernardo de Lima

CUITÉ - PB

2023

S586s Silva, Cibele Karen Medeiros.

Saúde mental, enfermagem e serviços de emergência: uma revisão integrativa. / Cibele Karen Medeiros Silva. - Cuité, 2023.

29 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem). Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2023.

"Orientação: Profa. Dra. Gigliola Marcos Bernardo de Lima".

Referências.

1. Saúde mental. 2. Serviço de emergência. 3. Profissionais de enfermagem - emergência. 4. Profissionais de enfermagem - saúde mental. 5. Profissionais de enfermagem - adoecimento mental. 6. Profissionais de enfermagem - sofrimento psíquico. 7. Síndrome de Burnout. I. Lima, Gigliola Marcos Bernardo de. II. Título.

CDU 613.86(043)

CIBELE KAREN MEDEIROS SILVA

**SAÚDE MENTAL, ENFERMAGEM E SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso entregue à Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr.^a Gigliola Marcos Bernardo de Lima - UAENF

Orientadora – UFCG

Prof^ª. Dra. Yonara Monique da Costa Oliveira - UAS

Membro examinador – UFCG

Prof. Dr. Elicarlos Marques Nunes - UAENF

Membro examinador – UFCG

Dedico este trabalho a todas as pessoas que foram minha base durante essa trajetória, especialmente aos meus pais, meu noivo e minha família que mesmo diante das dificuldades não deixaram de ser meu apoio, a eles, minha eterna gratidão!

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo dessa jornada.

Aos meus pais Jonas e Cleonice, e às minhas duas irmãs Joyce e Mahylla, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto me dedicava ao meu futuro, além das noites incansáveis de oração.

Ao meu noivo, Matheus por toda paciência, por compreender e participar do meu processo e porque sempre me apoiou, me incentivou, me acolheu, e foi meu pilar por vezes.

A toda minha família, primos (as), tias e madrinhas que sempre estiveram presentes nessa caminhada infindável.

Aos meus colegas de curso, com quem convivi durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formando, em particular a Andrio, que foi não somente um colega, mas, um grande amigo, onde dividimos muitos momentos aos quais nos fizemos crescer como profissionais.

Em especial, a Janaina, Kelvyn e Letícia, que em um momento de muita turbulência em minha vida, se fizeram presentes, foram meu sustento, me apoiando e me ajudando, a vocês minha eterna gratidão.

À minha orientadora, Gigliola, por ter desempenhado tal função com dedicação. Muito obrigada por toda a paciência e colaboração.

Aos mestres da Unidade Acadêmica de Enfermagem por todos os ensinamentos e por me fazer crescer, não só profissionalmente como também humanamente.

Aos que não foram citados, mas que de forma direta ou indireta contribuíram, me apoiaram e me ajudaram nessa longa jornada.

RESUMO

A Enfermagem pode ser considerada uma profissão que vive sob estresse laboral. Assim, enfermeiros e técnicos de enfermagem são submetidos a condições desfavoráveis, como, por exemplo, altas cargas de trabalho e falta de pessoal, o que acarreta impactos geralmente negativos na saúde mental, insatisfação no trabalho prejudicando assim o desempenho no ambiente de trabalho. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é identificar as produções científicas relacionadas a saúde mental de profissionais de enfermagem atuantes nos serviços de emergência. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo revisão integrativa da literatura, realizada através do acesso virtual a base de dados SCIELO, utilizando os seguintes descritores: “Saúde mental”, “Enfermagem” e “Serviços médicos de emergência”, adotaram-se como critérios de inclusão: artigos publicados durante o período de 2020 a 2023, disponíveis gratuitamente na íntegra, artigos não repetidos na busca, e com objetivos voltados a temática desse estudo, e escritos em língua portuguesa, onde estabeleceu a seguinte pergunta norteadora: o que os periódicos científicos tem produzido em relação a saúde mental de profissionais de enfermagem atuantes nos serviços de emergência? Foram incluídos 12 estudos para este trabalho, onde os tais resultados apontam o adoecimento mental dos profissionais de enfermagem atuantes nos serviços de emergência. Desse modo, de forma geral, foram encontrados fatores de sofrimento psíquico como, exaustão emocional, baixa satisfação com o trabalho, estresse, sobrecarga e desvalorização da categoria alguns tipos de transtornos mentais como, transtorno de estresse pós-traumático, transtornos mentais comuns, ansiedade, depressão e síndrome de Burnout. Com isso, observou-se no estudo que os profissionais de enfermagem lidam diariamente com o risco de adoecimento mental, independente do nível de atenção à saúde, no entanto, foi identificado que alguns setores em específico como setores de emergência e unidade de terapia intensiva, acabam intensificando ainda mais esses estressores. Urge a necessidade de investir em estratégias de minimizar os danos a saúde mental de profissionais de Enfermagem de Serviços de Emergências, sobretudo, àqueles que tiveram ainda mais a saúde emocional atingida no período pandêmico.

Palavras-chave: Profissionais de enfermagem, Serviços de emergência, Saúde Mental.

ABSTRACT

Nursing can be considered a profession that lives under work stress. Thus, nurses and nursing technicians are subjected to unfavorable conditions, such as, for example, high workloads and lack of personnel, which generally have negative impacts on mental health, job dissatisfaction, thus impairing performance in the work environment. In this sense, the objective of this work is to identify the scientific productions related to mental health of nursing professionals working in emergency services. This is a research with a qualitative approach of the integrative literature review type, carried out through virtual access to the SCIELO database, using the following descriptors: "Mental health", "Nursing" and "Emergency medical services". if as inclusion criteria: articles published during the period from 2020 to 2023, freely available in full, articles not repeated in the search, and with objectives focused on the theme of this study, and written in Portuguese, where the following guiding question was established: the that scientific journals have produced in relation to the mental health of nursing professionals working in emergency services? 12 studies were included for this work, where such results point to the mental illness of nursing professionals working in emergency services. Thus, in general, psychological distress factors were found, such as emotional exhaustion, low job satisfaction, stress, overload and devaluation of the category of some types of mental disorders such as post-traumatic stress disorder, common mental disorders, anxiety , depression and burnout syndrome. With this, it was observed in the study that nursing professionals deal daily with the risk of mental illness, regardless of the level of health care, however, it was identified that some specific sectors such as emergency sectors and intensive care unit, end up intensifying these stressors even more. There is an urgent need to invest in strategies to minimize damage to the mental health of Nursing professionals in Emergency Services, especially those who had their emotional health even more affected during the pandemic period.

Keywords: Nursing professionals, Emergency services, Mental Health.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estratégia de busca implementada para o cruzamento dos descritores na base de dados SciELO.	13
Quadro 2 - Sinopse dos estudos incluindo autoria, ano de publicação, título do artigo, objetivo, delineamento metodológico e principais resultados.	15
Quadro 3 - Achados da pesquisa referente aos principais tipos de sofrimentos psíquicos relacionados ao trabalho de profissionais de enfermagem nos serviços de urgência e emergência.	22
Quadro 4 - Achados da pesquisa referente aos principais tipos de transtornos mentais nos profissionais de enfermagem nos serviços de urgência e emergência.	24

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	METODOLOGIA	12
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
	REFERÊNCIAS	26

SAÚDE MENTAL, ENFERMAGEM E SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Cibele Karen Medeiros Silva¹, Gigliola Marcos Bernardo de Lima¹

¹ Curso de Bacharelado em Enfermagem, Unidade Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité-PB, Brasil.

² Prof^ª Unidade Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, Brasil.
Email para correspondência: gigliolajp@hotmail.com

RESUMO

A Enfermagem pode ser considerada uma profissão que vive sob estresse laboral. Assim, enfermeiros e técnicos de enfermagem são submetidos a condições desfavoráveis, como, por exemplo, altas cargas de trabalho e falta de pessoal, o que acarreta impactos geralmente negativos na saúde mental, insatisfação no trabalho prejudicando assim o desempenho no ambiente de trabalho. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é identificar as produções científicas relacionadas a saúde mental de profissionais de enfermagem atuantes nos serviços de emergência. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo revisão integrativa da literatura, realizada através do acesso virtual a base de dados SCIELO, utilizando os seguintes descritores: “Saúde mental”, “Enfermagem” e “Serviços médicos de emergência”, adotaram-se como critérios de inclusão: artigos publicados durante o período de 2020 a 2023, disponíveis gratuitamente na íntegra, artigos não repetidos na busca, e com objetivos voltados a temática desse estudo, e escritos em língua portuguesa, onde estabeleceu a seguinte pergunta norteadora: o que os periódicos científicos tem produzido em relação a saúde mental de profissionais de enfermagem atuantes nos serviços de emergência? Foram incluídos 12 estudos para este trabalho, onde os tais resultados apontam o adoecimento mental dos profissionais de enfermagem atuantes nos serviços de emergência. Desse modo, de forma geral, foram encontrados fatores de sofrimento psíquico como, exaustão emocional, baixa satisfação com o trabalho, estresse, sobrecarga e desvalorização da categoria alguns tipos de transtornos mentais como, transtorno de estresse pós-traumático, transtornos mentais comuns, ansiedade, depressão e síndrome de Burnout. Com isso, observou-se no estudo que os profissionais de enfermagem lidam diariamente com o risco de adoecimento mental, independente do nível de atenção à saúde, no entanto, foi identificado que alguns setores em específico como setores de emergência e unidade de terapia intensiva acabam intensificando ainda mais esses estressores. Urge a necessidade de investir em estratégias de minimizar os danos a saúde mental de profissionais de Enfermagem de Serviços de Emergências, sobretudo, àqueles que tiveram ainda mais a saúde emocional atingida no período pandêmico.

Palavras-chave: Profissionais de enfermagem, Serviços de emergência, Saúde Mental.

ABSTRACT

Nursing can be considered a profession that lives under work stress. Thus, nurses and nursing technicians are subjected to unfavorable conditions, such as, for example, high workloads and lack of personnel, which generally have negative impacts on mental health, job dissatisfaction, thus impairing performance in the work environment. In this sense, the objective of this work is to identify the scientific productions related to mental health of

nursing professionals working in emergency services. This is a research with a qualitative approach of the integrative literature review type, carried out through virtual access to the SCIELO database, using the following descriptors: "Mental health", "Nursing" and "Emergency medical services". if as inclusion criteria: articles published during the period from 2020 to 2023, freely available in full, articles not repeated in the search, and with objectives focused on the theme of this study, and written in Portuguese, where the following guiding question was established: the that scientific journals have produced in relation to the mental health of nursing professionals working in emergency services? 12 studies were included for this work, where such results point to the mental illness of nursing professionals working in emergency services. Thus, in general, psychological distress factors were found, such as emotional exhaustion, low job satisfaction, stress, overload and devaluation of the category of some types of mental disorders such as post-traumatic stress disorder, common mental disorders, anxiety, depression and burnout syndrome. With this, it was observed in the study that nursing professionals deal daily with the risk of mental illness, regardless of the level of health care, however, it was identified that some specific sectors such as emergency sectors and intensive care unit, end up intensifying these stressors even more. There is an urgent need to invest in strategies to minimize damage to the mental health of Nursing professionals in Emergency Services, especially those who had their emotional health even more affected during the pandemic period.

Keywords: Nursing professionals, Emergency services, Mental Health.

1 INTRODUÇÃO

O sofrimento psíquico é considerado como uma disfunção emocional progressiva, sendo evidenciado no contexto laboral no contexto pessoal, gerando assim diversos impactos psicossociais e no bem-estar geral (MIRANDA, 2021). A persistência desse sofrimento caracterizado como emoções relacionadas a tristeza, exaustão, frustração e a baixa satisfação com o trabalho pode desencadear desequilíbrios no organismo que causam transtornos mentais mais delicados, como a ansiedade e a depressão (PEREIRA, 2022).

O processo de trabalho passou por significativas mudanças no decorrer dos anos, as quais hoje se apresentam como um modelo capitalista. Dessa forma, o ambiente de trabalho tornou-se ainda mais competitivo, entretanto, tamanhas demandas de serviços sobrecarregam os profissionais. Com isso, exige-se um espaço de cuidado em saúde, mais complexo e holístico para com os profissionais que vivenciam maiores cargas de trabalho, baixos salários, jornadas de trabalhos exaustivas, ritmo acelerado, falta de rotina e rotina desgastante (FERNANDES; SILVA, 2018). Diante disso, o exercício laboral na área da saúde constitui um ambiente com inúmeras condições favoráveis para auxiliar o tratamento nos casos de

adoecimento mental dos profissionais que atuam nessa área, mais especificamente os que constituem a equipe de enfermagem (NASCIMENTO *et al.*, 2021).

A enfermagem luta contra o número escasso de trabalhadores nos serviços, devido ao baixo dimensionamento da equipe, o que afeta ativamente a qualidade do atendimento oferecido. Além disso, existe também a desvalorização profissional, social e financeira, o que gera um aumento do estresse e esgotamento mental, contribuindo para o adoecimento dos profissionais e conseqüentemente, para ocorrências de adversidades na assistência ao paciente (FERNANDES; SOARES; SILVA, 2018; SOUZA, 2021).

Nesse contexto, o trabalho de enfermagem representa uma diversidade de protocolos, que se modificam de acordo com as diferentes áreas de atuação, contemplando o serviço domiciliar, de atenção básica, urgência e emergência, Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e outros. No entanto, a área da emergência configura-se como um âmbito que geralmente não apresenta uma rotina pré-estabelecida, tornando-se imprevisível e complexo na maioria das vezes. Os profissionais emergencistas vivenciam diversas situações que levam ao adoecimento mental, como tensão, desgaste físico, relações interpessoais complicadas no ambiente de trabalho e jornada prolongada (SANTOS *et al.*, 2022). Sendo assim, as equipes de enfermagem que atendem nessa assistência estão ainda mais expostas aos eventos estressantes, diversos sofrimentos psíquicos e transtornos mentais (RAMOS; SANTOS, 2022).

Diante de tamanha problemática, se faz necessário evidenciar o monitoramento da saúde desses profissionais, pois por vezes o desgaste e o sofrimento mental são banalizados, além de ser fatores prejudiciais não só para a própria saúde, mas, como também, na influência da assistência ao paciente (NASCIMENTO *et al.*, 2021).

Portanto, a presente pesquisa objetiva identificar as produções científicas relacionadas a saúde mental de profissionais de enfermagem atuantes nos serviços de emergência por meio de uma revisão integrativa da literatura, a fim de apresentar os tipos de adoecimento mental nesta população, bem como, direcionar a importância da assistência psicossocial a esses profissionais de saúde.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo revisão integrativa da literatura, em que foram percorridas seis etapas para sua realização: 1) elaboração da pergunta

norteadora; 2) definição das bases de dados e estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão; 5) interpretação e discussão dos resultados; 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento (MARTINS *et al.*, 2021).

Com isso, partimos da seguinte questão norteadora: o que os periódicos científicos tem produzido em relação a saúde mental de profissionais de enfermagem atuantes nos serviços de emergência?

O levantamento bibliográfico foi realizado no mês de maio de 2023, através do acesso virtual à base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Os descritores foram escolhidos, em português, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH), a saber: “Saúde mental”, “Enfermagem” e “Serviços médicos de emergência”. Na estratégia de busca implementada para o cruzamento, foi utilizado o operador booleano “AND” para associar os descritores, de acordo com o quadro 1.

Quadro 1 - Estratégia de busca implementada para o cruzamento dos descritores na base de dados SciELO.

Estratégia de busca	Nº de estudos encontrados
Saúde mental AND Enfermagem	3.133
Saúde mental AND Serviços médicos de emergência	15
Enfermagem AND Serviços médicos de emergência	363
TOTAL	3.511

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

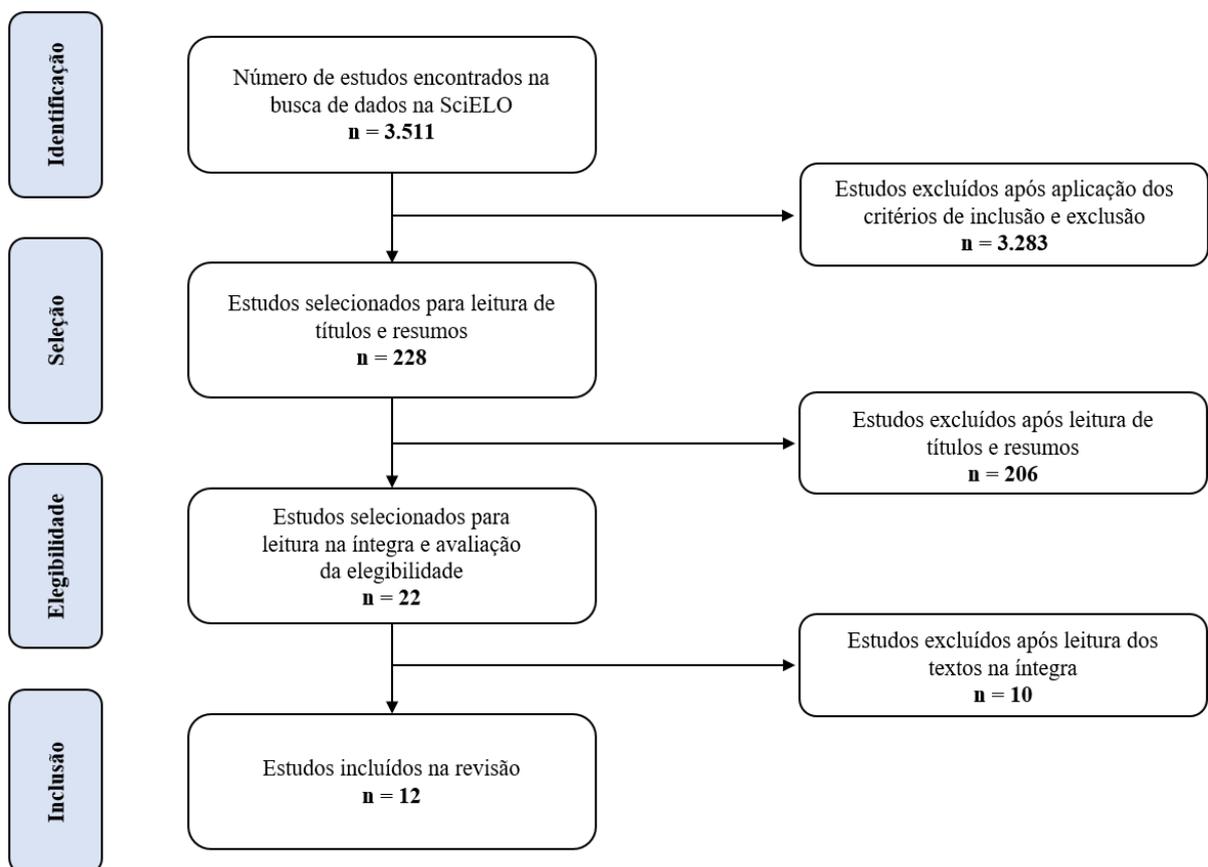
Adotaram-se como critérios de inclusão: artigos publicados durante o período de 2020 a 2023 (esse recorte temporal se justifica pelo grande número de publicações sobre a temática), disponíveis gratuitamente na íntegra, artigos não repetidos na busca, e com objetivos voltados a temática desse estudo, e escritos em língua portuguesa. Excluíram-se as teses, dissertações, monografias, livros, reportagens, manuais, editoriais e os documentos que não responderam à pergunta norteadora após a leitura do resumo e/ou texto completo.

A plataforma científica para a seleção dos estudos se deu pelo Rayyan *Intelligent Systematic Review* (Rayyan), onde possibilitou também o agrupamento e organização dos dados.

Foi construído pela pesquisadora participante e pesquisadora responsável um instrumento para condensação dos achados do levantamento bibliográfico utilizando o editor de planilhas Microsoft Office Excel, versão 2016. O instrumento foi composto por sete frações objetivando a descrição dos artigos filtrados, a saber: título, autor, ano, objetivos, delineamento metodológico, principais resultados e nível de evidência.

Identificaram-se 3.511 publicações, das quais, após avaliação minuciosa e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados para a amostra desta revisão 12 artigos. Para seleção dos documentos, seguiram-se as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) (MOHER *et al.*, 2009), conforme apresentado na figura 1.

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos estudos para a revisão integrativa, de acordo com o modelo PRISMA.



Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Cabe ressaltar que este tipo de trabalho dispensa a apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa. Porém, todos os critérios éticos referentes à preservação de autoria e citação das fontes foram totalmente respeitados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da elegibilidade dos estudos, respeitando os critérios de inclusão e exclusão, foram utilizados 12 artigos para a composição do *corpus* de análise, selecionando estudos os quais respondiam à pergunta norteadora e que foram publicados entre os anos de 2020 a 2023.

Para facilitar a visualização dos resultados encontrados, foram construídos três quadros sinópticos. O quadro 2 contém as informações relativas ao autor e ano, título, objetivos, método e principais resultados. Já os quadros 3 e 4 apresentam os achados da pesquisa referente aos principais tipos de sofrimento psíquico e transtornos mentais associados ao trabalho de profissionais de enfermagem nos serviços de emergência respectivamente.

Quadro 2 - Sinopse dos estudos incluindo autoria, ano de publicação, título do artigo, objetivo, delineamento metodológico e principais resultados.

Autoria e ano	Título do artigo	Objetivo	Delineamento metodológico	Principais resultados
Ampos <i>et al.</i> (2023)	Implicações da atuação da enfermagem no enfrentamento da COVID-19: exaustão emocional e estratégias utilizadas	Analisar as implicações auto percebidas e as estratégias utilizadas por trabalhadores de enfermagem de unidades dedicadas e não dedicadas à COVID-19 acerca da atuação profissional no enfrentamento da pandemia.	Estudo multicêntrico, descritivo-exploratório.	Emergiram duas categorias: (1) Exaustão emocional e seu impacto no trabalho, devido à gravidade dos pacientes e ao elevado número de óbitos nas unidades dedicadas e às mudanças organizacionais e à sobrecarga de trabalho nas não dedicadas; e (2) Estratégias de enfrentamento utilizadas, semelhantes nas unidades quanto ao autocuidado, lazer, atividade física e espiritualidade, mas diferente quanto a realização profissional,

				presente nas unidades dedicadas à COVID-19.
Pereira <i>et al.</i> (2021)	Variáveis intervenientes do Burnout em profissionais de saúde de serviços de emergência	Analisar a associação entre Burnout, estresse, sofrimento mental e demais fatores pessoais e laborais associados a esta síndrome.	Estudo transversal.	Houve evidência estatística de associação entre Burnout e escolaridade, estresse precoce, estresse, transtornos mentais comuns, estilo de vida, ansiedade e depressão. A análise de regressão mostra que as variáveis que influenciam o Burnout são: tipo de serviço (p=0,032; OR=0,187), escolaridade (p=0,029; OR=2,313), percepção de estresse (p=0,037; OR=1,67) e reajuste (p=0,031; OR=1,279).
Queiroz <i>et al.</i> (2021)	O 'NOVO' da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem?	Apreender os impactos na saúde mental de profissionais de Enfermagem face às interações com o 'novo' da pandemia da Covid-19.	Estudo qualitativo.	O discurso coletivo evidenciou que a saúde mental de profissionais de Enfermagem foi afetada pelas: interações com o 'novo' com elaboração de significados atribuídos à pandemia; interações com o cuidado de Enfermagem relacionadas com os atendimentos aos pacientes; e interações com o trabalho demarcadas pelas relações profissionais e institucionais.

Nascimento <i>et al.</i> (2022)	Análise do transtorno do estresse pós-traumático em profissionais emergencistas	Analisar a prevalência estimada do Transtorno do Estresse Pós-Traumático em profissionais emergencistas e seus fatores relacionados.	Estudo analítico.	Participaram 338 profissionais, 31,07% apresentaram escores compatíveis com provável diagnóstico da psicopatologia. Apresentaram escores correspondentes ao agravo 39,67% dos profissionais de segurança e 20,78% dos de saúde. Os profissionais de segurança tiveram prevalência 48% superior na apresentação de escores compatíveis com o diagnóstico do transtorno. Como fatores relacionados, foram identificados os eventos potencialmente traumáticos prevalentes na amostra, usualmente relativos a situações com risco de morte, e estratégias de enfrentamento, que apontaram relação significativa com os escores do transtorno, como o afastamento de situações semelhantes, o suporte psicológico e reavaliação das situações.
Carmo, Peduzzi e Tronchin (2022)	Clima em equipe e satisfação no trabalho em um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência	Identificar o clima em equipe e a satisfação no trabalho em um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).	Estudo quantitativo.	O escore total de clima de equipe foi alto tanto entre os trabalhadores (194,5 pontos; DP = 21) quanto entre as equipes (197,7 pontos; DP = 18,4). A satisfação teve pontuação total média de 4,5 (DP = 0,4), para trabalhadores, e 4,6 pontos (DP = 0,6), para equipes. Quanto ao clima, “Participação da equipe” e “Apoio a novas ideias” obtiveram percentuais de concordância >70% em todas as proposições. Em relação à satisfação no trabalho, houve percentual de concordância >80% nas

				três dimensões.
Libardi <i>et al.</i> (2021)	Questões de gênero, estressores psicossociais, bem-estar e coping em trabalhadores do atendimento pré-hospitalar.	Identificar o perfil dos estressores psicossociais, do bem-estar no trabalho e de coping nos trabalhadores atuantes no atendimento pré-hospitalar e suas distinções em relação ao gênero.	Estudo transversal quantitativo.	Em uma amostra de 585 trabalhadores, as mulheres apresentaram maior sobrecarga de papéis ($p=0,002$), insegurança na carreira ($p<0,001$), falta de autonomia ($p=0,03$) e conflito trabalho-família ($p<0,001$) em relação aos homens. Os homens apresentaram maior comprometimento e satisfação no trabalho do que as mulheres ($p<0,001$). Os demais fatores e dimensões não apresentaram diferença estatisticamente significativa segundo o gênero.

Sousa <i>et al.</i> (2023)	Transtornos mentais comuns, produtividade e presenteísmo em trabalhadores de enfermagem.	Investigar a associação entre a ocorrência de transtornos mentais comuns com a perda de produtividade e o presenteísmo em trabalhadores de enfermagem de um serviço de saúde público.	Estudo transversal.	A ocorrência de transtornos mentais comuns apresentou 4,27 vezes mais chance de apresentar presenteísmo, 10,17% de produtividade geral comprometida e comprometimento das demandas mentais/interpessoais e produtivas.
Mass <i>et al.</i> (2022)	Rotina do imprevisível: cargas de trabalho e saúde de trabalhadores de enfermagem de urgência e emergência.	Conhecer as percepções dos profissionais de enfermagem de serviços de urgência e emergência quanto às cargas de trabalho e a relação com sua saúde	Estudo qualitativo descritivo.	A primeira categoria temática destacou as cargas de trabalho no cotidiano dos profissionais, destacando a Covid-19 como elemento recentemente incorporado à percepção da carga biológica. A carga psíquica é potencializada pelo estresse e sofrimento diante das mortes, além das condições adversas de trabalho. A segunda categoria mostrou a interface entre as cargas, a sobrecarga e a saúde do trabalhador, destacando a importância da carga psíquica na saúde mental.

Ribeiro <i>et al.</i> (2022)	Impactos da pandemia COVID-19 na vida, saúde e trabalho de enfermeiras	Analisar os impactos da pandemia COVID-19 na vida, saúde e trabalho de enfermeiras/os brasileiras/os.	Pesquisa de abordagem qualitativa.	A pandemia causou impacto na dimensão pessoal, profissional e educacional das enfermeiras. Na dimensão pessoal ocorreram mudanças na rotina de vida, medo da contaminação, exaustão física e mental. Na assistência profissional, houve sobrecarga de trabalho, escassez de pessoal e de material, elevado número de contaminações e mortes de membros da equipe por COVID-19. Na formação profissional, foram necessárias adaptações ao ensino remoto. Diante do ineditismo e letalidade da doença, o saber especializado de enfermagem foi essencial na promoção da confiança para o acolhimento e cuidado dos pacientes nos convidados.
Moura <i>et al.</i> (2022)	Transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem de serviços de emergência	Analisar as variáveis sociodemográficas e de trabalho quanto ao risco de transtorno mental comum em profissionais de enfermagem que atuam em serviços de atenção às urgências e emergências.	Estudo observacional transversal com abordagem quantitativa.	Participaram 302 profissionais de enfermagem. Observou-se prevalência de 20,5% para transtornos mentais comuns. Na análise bivariada, as variáveis relacionadas aos transtornos mentais comuns foram: não ter filhos ($p=0,025$), trabalhar nos setores da atenção terciária ($p=0,008$), regime de contrato estatutário ($p=0,041$). Na análise multivariada, os setores hospitalares ($p=0,001$) e o cargo de enfermeiro ($p=0,017$) indicaram risco elevado para transtornos mentais comuns.

Galon, Navarro e Gonçalves (2022)	Percepções de profissionais de enfermagem sobre suas condições de trabalho e saúde no contexto da pandemia de COVID-19	Identificar as condições de trabalho e seus reflexos na saúde de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19, a partir das percepções dos próprios trabalhadores.	Pesquisa qualitativa.	Os trabalhadores relataram que a pandemia agravou uma histórica, crônica e precária condição de trabalho e saúde, marcada pelo aumento da sobrecarga laboral, falta de equipamentos de proteção individual e de recursos materiais para a assistência, escassez de profissionais e desvalorização da categoria, o que gerou uma percepção de desumanização no trabalho ao se sentirem como “máquinas” ou “números”. O sofrimento mental diante do risco de contaminação, da morte frequente de pacientes, colegas de trabalho e familiares, da falta de apoio da sociedade em relação às medidas protetivas e das cobranças crescentes por desempenho e produtividade geraram sintomas de ansiedade, depressão e estresse.
-----------------------------------	--	--	-----------------------	--

Fernandez <i>et al.</i> (2021)	Condições de trabalho e percepções de profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento à covid-19 no Brasil	Analisar as condições de trabalho e as percepções das profissionais de Enfermagem sobre sua atuação no contexto da pandemia de covid-19 no Brasil.	Pesquisa de caráter exploratório.	No campo das sensações, os relatos das profissionais evidenciam medo, aumento da irritabilidade, sobrecarga de trabalho, tristeza e solidão. A pandemia da covid-19 alterou os processos de trabalho e a organização dos serviços, influenciando no dimensionamento do quantitativo de profissionais, na jornada de trabalho e na modalidade de execução, além de demandar maior vigilância quanto às medidas de prevenção e contágio. As mudanças impactaram no tempo disponibilizado para atendimento, na interação entre profissionais e usuários, e prejudicou a comunicação.
--------------------------------	---	--	-----------------------------------	---

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

A revisão integrativa possibilitou a análise dos estudos, os quais apontaram o adoecimento mental dos profissionais de enfermagem atuantes nos serviços de emergência. Desse modo, foram encontrados fatores de sofrimento psíquico e tipos de transtornos mentais. Os fatores de sofrimento e os transtornos encontrados na pesquisa foram organizados em dois quadros, a seguir.

Quadro 3 - Achados da pesquisa referente aos principais tipos de sofrimentos psíquicos relacionados ao trabalho de profissionais de enfermagem nos serviços de urgência e emergência.

Principais tipos de sofrimentos psíquicos
Exaustão emocional
Baixa satisfação com o trabalho
Sobrecarga
Estresse

Desvalorização da categoria

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

O quadro 3 aponta os principais tipos de sofrimentos encontrados na pesquisa, que foram eles, exaustão emocional, baixa satisfação com o trabalho, estresse, sobrecarga e desvalorização da categoria.

A partir da identificação dos achados da pesquisa a respeito dos principais sofrimentos e transtornos psíquicos, foi possível a discussão dos artigos elegíveis para composição da identificação do estudo. No estudo multicêntrico com profissionais de enfermagem a exaustão emocional foi apontada como fator determinante para os impactos sobre a assistência, considerando o aumento no número de erros relacionados à assistência, com e sem danos ao paciente, associado à redução de tempo suficiente para realização dos cuidados assistenciais. A diminuição na qualidade do cuidado está atrelada à exaustão emocional e sobrecarga de trabalho (AMPOS et al., 2023).

No mesmo estudo, foi elencado o período da pandemia por COVID-19, que foi um período recentemente marcante para a classe da enfermagem, pois, a mesma foi a principal categoria principal na linha de frente no combate a SARS-CoV-2. O estudo apontou discussões relevantes sobre a temática, apresentadas pelos próprios servidores em saúde. Foram apresentadas percepções sobre exaustão autopercebida, identificação do desgaste dos colegas, origem da exaustão; impactos da exaustão na assistência e nos relacionamentos e o porquê da permanência na profissão. Nas unidades direcionadas aos pacientes acometidos pelo vírus, os trabalhadores relacionaram a exaustão principalmente à criticidade dos pacientes, devido à gravidade da doença e instabilidade que eles apresentavam. Essa vivência foi fortemente ligada às unidades de urgência e emergência, bem como, na UTI. Esse cenário catastrófico, afirmou ainda mais que os profissionais atuantes nesses setores apresentaram maior exaustão emocional e esgotamento (AMPOS et al., 2023).

Dessa forma, foi deflagrado o desafio no enfrentamento profissional do desconhecido e ao aparecimento de sinais ansiogênicos e depressivos (QUEIROZ et al., 2021). A partir desse contexto, nota-se que são inúmeras situações e fatores que principalmente os profissionais de enfermagem enfrentam na sua jornada de trabalho, considerando que é a classe que está mais próxima ao paciente, nos cuidados diários.

Além disso, um estudo afirma que mulheres trabalhadoras da Atenção pré-hospitalar (APH), apresentam maior insegurança, medo, falta de autonomia e conflito na relação

trabalho/família, do que os homens, fato que se explica devido ser um serviço de predominância masculino, onde se valoriza a força física, desse modo, as mulheres tentam compensar esse fator, se cobrando e tentando provar que são capazes e merecem estar na APH, o que resulta em aumento de estressores e insatisfação no trabalho (LIBARDI, *et al.*, 2021).

Corroborando para o nosso estudo, Jesus, Freitas e Martins (2022), apontam que o estresse ocupacional está presente na enfermagem, e se caracteriza como uma causa significativa do adoecimento mental, pelo fato de que os profissionais de enfermagem lidam diretamente com a dor, e o sofrimento alheio, o que resulta na exposição a fatores estressantes podendo ocasionar esgotamento físico e mental. Além disso, setores como o de emergência, apresenta características que potencializam o adoecimento, por ser um setor com altas demandas e cargas de estresse, em que o profissional está envolvido com a dor, a morte, com trabalhos repetitivos que exige uma atenção redobrada do profissional (PINHO *et al.*, 2020).

Quadro 4 - Achados da pesquisa referente aos principais tipos de transtornos mentais nos profissionais de enfermagem nos serviços de urgência e emergência.

Principais tipos de transtornos psíquicos
Transtorno do estresse pós-traumático
Transtornos mentais comuns
Ansiedade
Depressão
Síndrome de Burnout

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

O quadro 4 aponta os principais tipos de transtornos encontrados na pesquisa, são eles, transtorno de estresse pós-traumático, transtornos mentais comuns, ansiedade, depressão e síndrome de Burnout.

É necessário considerar que os profissionais de saúde, mais precisamente os enfermeiros são suscetíveis aos problemas de saúde mental, com viável sofrimento psíquico oriundo do âmbito de trabalho. Fatores como a presença de pacientes graves, a convivência com o sofrimento e a morte, o medo de errar, o excesso de trabalho e, muitas vezes, a falta de infraestrutura adequada dos serviços, causam temores entre os profissionais, desestabilizando

o seu desempenho e acarretando desgastes físicos e emocionais, como ansiedade e depressão (PEREIRA et al., 2021).

Um estudo com 282 profissionais de saúde dos serviços de emergência em saúde apresentou que a exaustão emocional também esteve interligada com o desenvolvimento inicial da síndrome de Burnout, podendo se manifestar na forma física, psíquica ou a combinação de ambas, a síndrome é considerada como uma variável multidimensional, é importante destacar que, para o seu desenvolvimento, é necessário considerar outras variáveis, tanto individuais como laborais (PEREIRA et al., 2021).

Colaborando com o nosso estudo, Pires *et al.* (2020), explica que pode-se desenvolver a síndrome de Burnout independente do setor em que trabalha, porém setores como o de urgência e emergência, apresentam aspectos relevantes e propensores para o desenvolvimento precoce da síndrome, como a exposição a sofrimentos alheios, altas cargas de trabalho, necessidade de agilidade, falta de recursos humanos o que acaba sobrecarregando os trabalhadores, causando alta exaustão emocional e baixa realização profissional.

No estudo de Sousa *et al.* (2023) que foi realizado em um hospital público, no centro-oeste do Brasil, com 291 trabalhadores de enfermagem, evidenciou a prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC) relacionado ao presenteísmo, onde apontou que presença dos TMC aumenta a possibilidade de vivenciar o presenteísmo. Assim sendo, foi possível observar que essa associação comprometeu de forma significativa não só a produtividade geral como as habilidades relacionadas às demandas mental e interpessoal. Além disso, evidenciou que fatores como, rotina noturna, duplo vínculo, consumo de álcool e tabaco e ter filhos também estavam associados ao aumento das chances de ter TMC e presenteísmo.

Ainda, cabe frizar que o período da pandemia por COVID-19 foi um período de muitas mudanças no contexto de saúde, onde os profissionais tiveram que lidar com um novo cenário, este que trouxe consigo muitas consequências são só para a população, como também para o sistema de saúde em si. Estudo afirma que a atuação em serviços sem estrutura para o enfrentamento da pandemia e serviços de emergência que são ambientes considerados de porta de entrada para pacientes sintomáticos, influenciam diretamente na prevalência de sintomas de ansiedade e depressão (SANTOS *et al.*, 2021).

Diante disso, cabe destacar que o cenário em que o profissional está inserido, influencia diretamente na sua saúde mental, a exemplo do cenário pandêmico vivido pelos

profissionais que gerou uma vasta gama de sentimentos negativos como medo, frustração, pesar, incerteza e desesperança, o que esteve diretamente associado a transtornos como ansiedade, depressão e a síndrome de Burnout (GALON; NAVARRO; GONÇALVES, 2022). Nesse contexto, é necessário que haja a implantação de recursos e medidas que garantam a proteção e prevenção da saúde mental e física desses trabalhadores de enfermagem (FERNANDEZ *et al.*, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo cumpriu com o seu objetivo de identificar as produções científicas relacionadas ao adoecimento mental em profissionais de enfermagem atuantes nos serviços de emergência, proporcionando uma discussão e reflexão importante acerca dessa temática.

Com isso, observou-se no estudo que os profissionais de enfermagem lidam diariamente com o risco de adoecimento mental, independente do nível de atenção a saúde, no entanto, foi identificado que alguns setores em específicos como setores de emergência e unidade de terapia intensiva acabam intensificando ainda mais os riscos de adoecimento mental, pois são ambientes em que o cuidado em saúde acaba sendo mais desgastante, tanto fisicamente quanto psicologicamente, exige muito do profissional que ali trabalha, existem inúmeros estressores, além de o profissional estar em contato direto com a dor e sofrimento dos pacientes atendidos no serviço.

Sendo assim, faz-se necessário pensar, propor e implementar estratégias de enfrentamento voltados à saúde mental desses profissionais, deve-se também, pensar de forma individualizada, frente as particularidades de cada indivíduo.

REFERÊNCIAS

- AMPOS, Larissa Fonseca *et al.* Implicações da atuação da enfermagem no enfrentamento da COVID-19: exaustão emocional e estratégias utilizadas. **Escola Anna Nery**, [S.L.], v. 27, p. 1-9, mar. 2023. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2022-0302pt>.
- CARMO, Hercules de Oliveira; PEDUZZI, Marina; TRONCHIN, Daisy Maria Rizatto. Team climate and job satisfaction in a Mobile Emergency Care Service. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.], v. 56, n. 4, p. 1-9, jan. 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-220x-reeusp-2022-0174en>.
- Fernandes MA, Soares LM, Silva JS. Work-related mental disorders among nursing professionals: a Brazilian integrative review. *Rev Bras Med Trab.* 2018;16(2):218-24. Review.
- FERNANDEZ, Michelle *et al.* Condições de trabalho e percepções de profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento à covid-19 no Brasil. **Saúde e Sociedade**, [S.L.], v. 30, n. 4, p. 236-256, abr. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902021201011>.
- GALON, Tanyse; NAVARRO, Vera Lucia; GONÇALVES, Angélica Martins de Souza. Percepções de profissionais de enfermagem sobre suas condições de trabalho e saúde no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, [S.L.], v. 47, n. 2, p. 234-286, fev. 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6369/15821pt2022v47ecov2>.
- JESUS, Halanda Maria Pereira; FREITAS, Lygia Apollianna Loeweke de; MARTINS, Wesley. Saúde mental da equipe de enfermagem do setor de emergência. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 11, n. 7, p. 1-10, 3 jun. 2022. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i7.30054>.
- KEROLAINE SANTIGO RAMOS, A. .; CABRAL DOS SANTOS, A. . A SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS NA EMERGÊNCIA. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 789–99, 2022. Disponível em: <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/345>. Acesso em: 21 maio. 2023.
- LIBARDI, Mônica Beatriz Ortolan *et al.* Gender, psychosocial stressors, wellbeing and coping in prehospital care workers. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 74, n. 3, p. 1-121, jan. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0579>.
- LIMA, Eduardo de Paula; VASCONCELOS, Alina Gomide; NASCIMENTO, Elizabeth do. Crescimento Pós-Traumático em Profissionais de Emergências: uma revisão sistemática de estudos observacionais. **Psico-USf**, [S.L.], v. 25, n. 3, p. 561-572, set. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712020250313>.
- MARTINS, D. A. et al. Religiosidade e saúde mental como aspecto da integralidade no cuidado. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, n. 1, p. e20201011, 2021.
- MASS, Suéllen Fortes de Lima Santos *et al.* Routine of the unpredictable: workloads and health of urgent and emergency nursing workers. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.L.], v. 43, n. 4, p. 345-400, jan. 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210007>.
- MIRANDA, Fernanda Berchelli Girão et al. Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: Scoping Review. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2021. <http://www.scielo.br/j/ean/a/zDJ3GbRydMdVkhCR7P4xpxL/abstract/?lang=pt>

MOHER, D. et al. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *PLoS medicine*, v. 6, n. 7, p. e1000097, 2009.

MOURA, Raysa Cristina Dias de *et al.* Transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem de serviços de emergência. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 35, n. 2, p. 143-200, mar. 2022. *Acta Paulista de Enfermagem*. <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2022ao03032>.

NASCIMENTO, Jessica Cristhyanne Peixoto *et al.* Análise do transtorno do estresse pós-traumático em profissionais emergencistas. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 35, n. 2, p. 1-9, jan. 2022. *Acta Paulista de Enfermagem*. <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2022ao03232>.

NASCIMENTO, Rafael dos Santos *et al.* Bem-estar mental de enfermeiros em um hospital de urgência e emergência. **Smad, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, [S.L.], v. 17, n. 2, p. 34-43, 20 ago. 2021. Universidade de Sao Paulo, Agencia USP de Gestao da Informacao Academica (AGUIA). <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2021.159664>.

PEREIRA, Mirian Caroline et al. Saúde mental de trabalhadores da enfermagem da atenção básica em municípios de fronteira. 2022. <https://tede.unioeste.br/handle/tede/6032>

PEREIRA, Sandra de Souza *et al.* INTERVENING VARIABLES OF BURNOUT IN HEALTH PROFESSIONALS OF EMERGENCY SERVICES. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 30, n. 1, p. 1-9, fev. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2019-0245>.

PINHO, Clarissa Mourão et al. Aspectos associados ao estresse em enfermeiros que atuam em serviços de urgência e emergência. *Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde*, [S.L.], v. 5, n. 1, p. 1-18, 2020. GNI Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/2446-5682.20200011>.

PIRES, Fabiana Cristina *et al.* Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de pronto-socorro. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, [S.L.], v. 14, p. 1-12, 28 jun. 2020. *Revista de Enfermagem, UFPE Online*. <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963.2020.244419>.

QUEIROZ, Aline Macêdo et al. O 'NOVO' da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem?. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 34, n. 1, p. 1-9, jan. 2021. *Acta Paulista de Enfermagem*. <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2021ao02523>.

RIBEIRO, Anesilda Alves de Almeida *et al.* Impactos da pandemia COVID-19 na vida, saúde e trabalho de enfermeiras. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 35, n. 5, p. 267-302, jan. 2022. *Acta Paulista de Enfermagem*. <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2022ao010466>.

SANTOS, Arlíni Fátima dos *et al.* Prazer e sofrimento no trabalho de Enfermagem em urgência e emergência. **Reme-Revista Mineira de Enfermagem**, [S.L.], v. 26, p. 1-14, 29 jun. 2022. Universidade Federal de Minas Gerais - Pro-Reitoria de Pesquisa. <http://dx.doi.org/10.35699/2316-9389.2022.38486>.

SANTOS, Katarina Márcia Rodrigues dos *et al.* Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Escola Anna Nery**, [S.L.], v. 25, n. , p. 1590-2177, nov. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0370>.

SOUSA, Raymara Melo de *et al.* Common mental disorders, productivity and presenteeism in nursing workers. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.], v. 57, n. 5, p. 200-234, jan. 2023. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-220x-reeusp-2022-0296en>.

SOUZA, Norma Valéria Dantas de Oliveira et al. Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. **Revista gaucha de enfermagem**, v. 42, 2021.